



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº11 | NOVEMBRO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO NO 3º TRIMESTRE**
- 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM OUTUBRO**
- 4. MERCADO DE TRABALHO NO 3º TRIMESTRE**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do Trabalho
 - 4) Remuneração Bruta Mensal
- 5. DESEMPREGO REGISTADO EM OUTUBRO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM OUTUBRO**

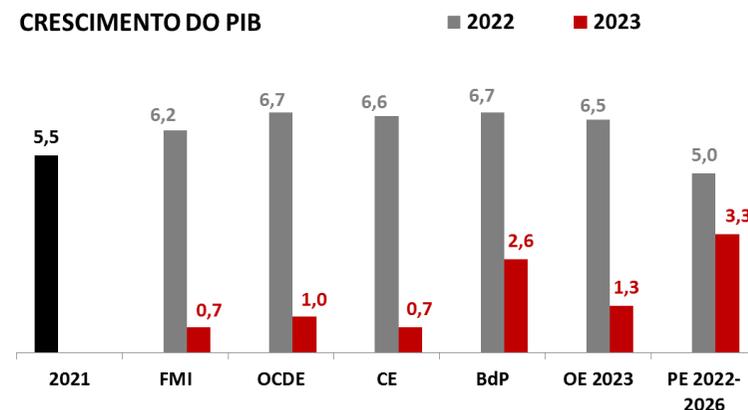
1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

1. PRODUTO INTERNO BRUTO

Após uma queda histórica em 2020 (-8,4%), a economia portuguesa registou um crescimento forte em 2021 (5,5%) fazendo desta recuperação a mais rápida das últimas crises.

- Para 2022 e 2023, devido ao elevado grau de incerteza gerado pela invasão da Ucrânia por parte do exército russo, todas as perspectivas de crescimento, que já eram moderadas, foram revistas em baixa com crescimentos (médios) entre 6,3% e 1,5%, para os anos de 2022 e 2023.

CRESCIMENTO DO PIB

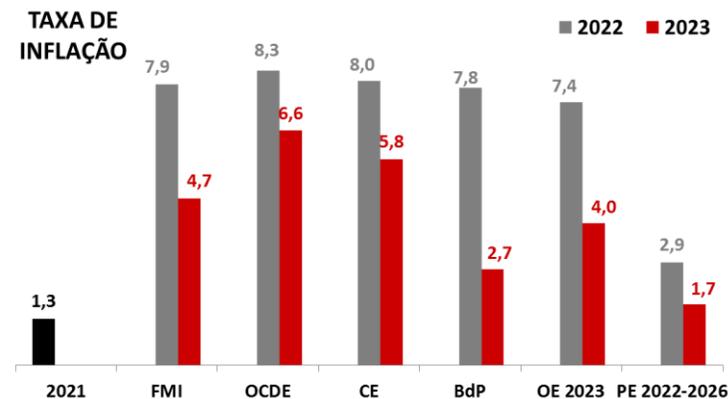


2. TAXA DE INFLAÇÃO

Ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, em 2021 os preços dos bens registaram uma subida mais elevada do que os serviços, colocando Portugal num dos países da União Europeia a registar uma taxa de inflação mais contida (1,3%).

- Para 2022, prevê-se, o valor mais elevado desde 1993, com uma subida abrupta da inflação devido à subida dos preços das matérias-primas energéticas e dos bens alimentares, para um nível médio de 7,9%, e um abrandamento no próximo ano em torno de 4,8%, ainda que com um nível incerteza bastante elevado.

TAXA DE INFLAÇÃO

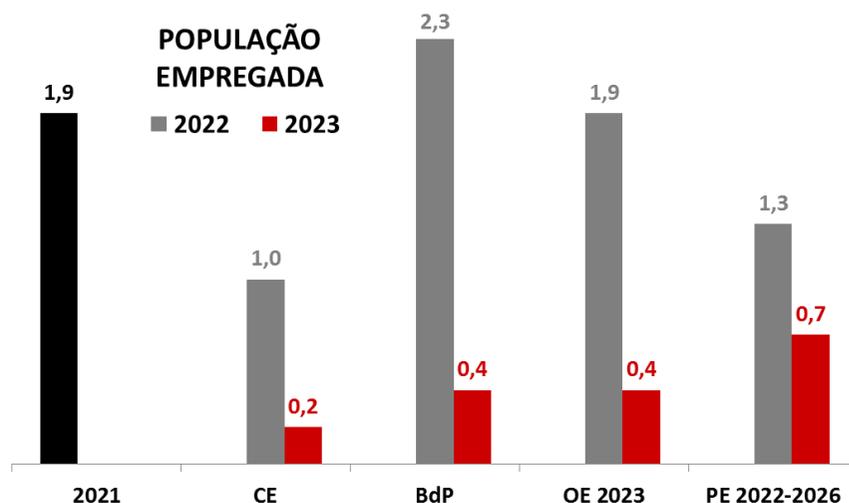


ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS (cont.)

3. POPULAÇÃO EMPREGADA

O mercado de trabalho apresenta um desempenho notável, mas com alguns sinais de moderação em 2022 e abrandamento acentuado no próximo ano.

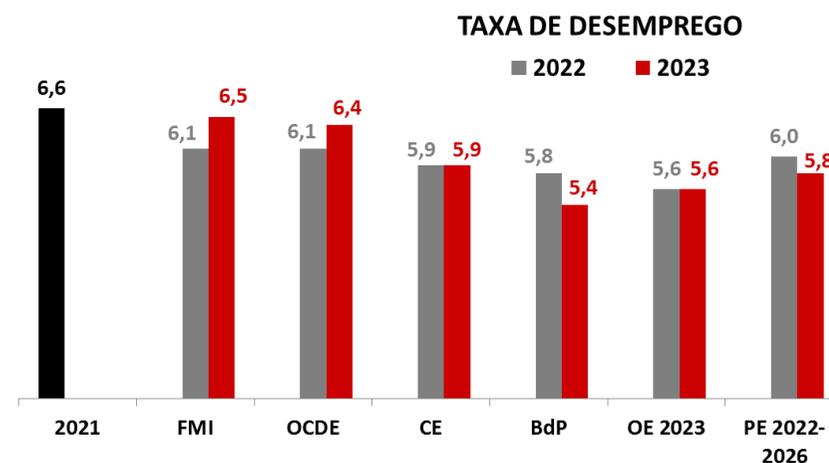
- As previsões para nestes 2 anos, são de um abrandamento ligeiro em 2022 (1,6%, em média) e mais forte em 2023 (0,4%).



4. TAXA DE DESEMPREGO

As previsões da taxa de desemprego parecem manter-se estáveis nos próximos anos, apontando para uma descida.

- Em termos médios anuais, o desemprego deverá manter-se em torno de 5,9% quer em 2022, quer em 2023.



Apesar do contexto difícil, o mercado de trabalho continuou a ter um forte desempenho, prevendo-se uma reacção ao abrandamento da actividade económica com algum desfasamento, mas que permaneça resiliente. As perspectivas permanecem rodeadas de um grau de incerteza excepcional, uma vez que a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua activa e o potencial de novas perturbações económicas está longe de estar esgotado.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

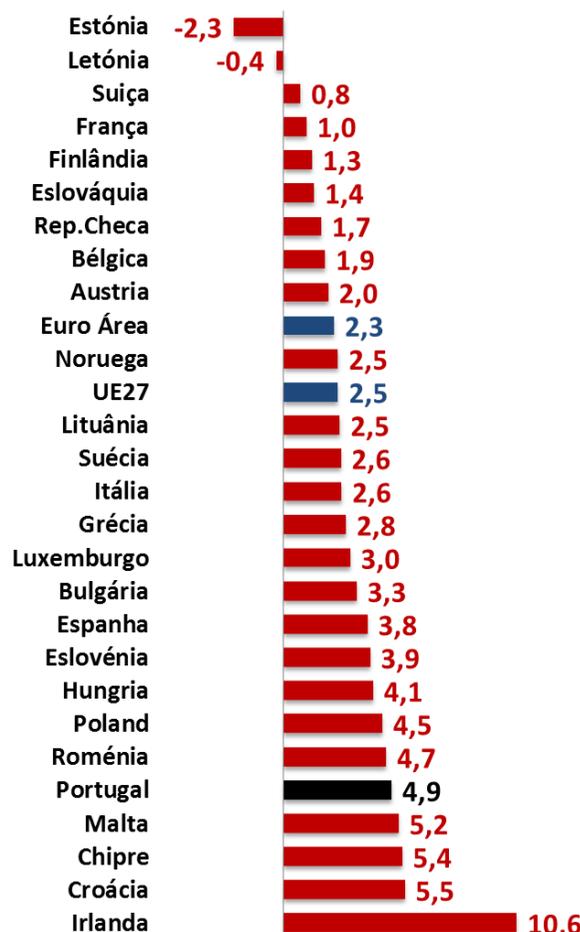
2. CRESCIMENTO ECONÓMICO NO 3º TRIM.

De acordo com a primeira estimativa divulgada pelo Eurostat, no 3º trimestre de 2022, Portugal registou uma variação do PIB de 4,9% em relação ao trimestre homólogo (7,4% no trimestre anterior) e uma variação de 0,4% em relação ao trimestre anterior (0,1% no 2.º trimestre de 2020).

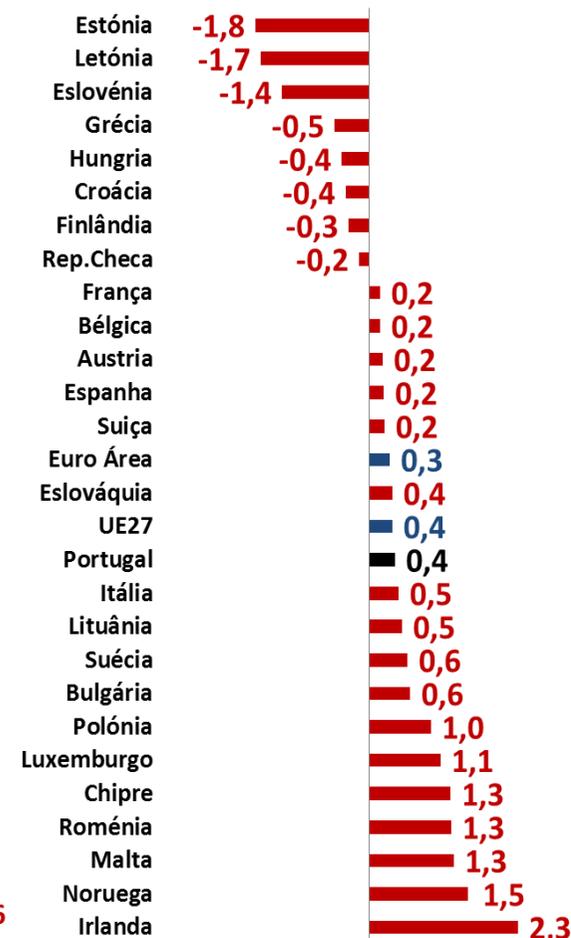
Em relação ao trimestre homólogo, o PIB aumentou 2,3% na Euro Área (4,3% no 2º trimestre de 2022) e aumentou 2,5% na UE27 (4,3% no 2º trimestre de 2022). A variação em relação ao trimestre anterior registou valores de 0,3% na Euro Área (0,8% no 2.º trimestre de 2022) e 0,4% na UE27 (0,7% no 2º trimestre de 2022).

Analisando por Estados-Membros, e para os países para os quais existem dados disponíveis, registaram-se os maiores aumentos homólogos do PIB na Irlanda (10,6%), Croácia (5,5%) e Chipre (5,4%). Registou-se uma diminuição na Letónia (-0,4%) e Estónia (-2,3%)

Taxa Crescimento Homólogo
PIB - 3º T 2022 (%)



Taxa Crescimento Trimestral
PIB - 3ºT 2022 (%)



Em relação ao trimestre anterior registaram-se diminuições do PIB em 8 países da União Europeia, com as maiores quebras verificadas na Estónia (-1,8%), Letónia (-1,7%) e Eslovénia (-1,4%). Os maiores aumentos verificaram-se na Irlanda e Noruega, com 2,3% e 1,5%, respectivamente.

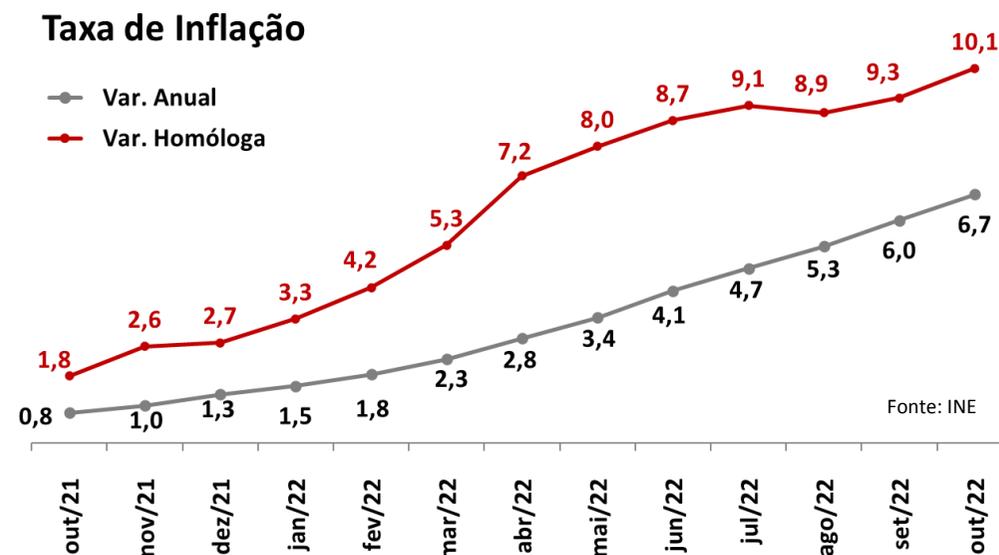
3. TAXA DE INFLAÇÃO EM OUTUBRO

Em Outubro a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 6,7% (6,0% no mês anterior e 0,8% em Outubro de 2021). Nos últimos meses têm-se registado fortes aumentos da taxa de inflação anual, devido sobretudo ao aumento do preço das matérias-primas, dos bens alimentares, dos produtos energéticos e dos custos de transporte mundiais.

A taxa de **variação mensal** foi de 1,2% (valor idêntico no mês precedente e 0,5% em Outubro de 2021). As classes com maior contributo positivo para a variação mensal do IPC foram a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de 2,1% (0,7% em Setembro e 0,3% em Outubro de 2021), e a da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis com uma variação de 4,1% (-0,1% em Setembro e 0,7% em Outubro de 2021). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a variação mensal do IPC foi a dos Restaurantes e hotéis, com uma variação de -1,2% (1,2% em Setembro e 0,1% em Outubro de 2021)

A **variação homóloga** do IPC foi de 10,1% em outubro de 2022, taxa superior em 0,8 p.p. à observada no mês anterior e a mais elevada desde Maio de 1992.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (classe 4) e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações de 18,5%, e 18,6% respetivamente (14,6% e 16,4% no mês anterior). Na classe 4, destaca-se a aceleração registada no subgrupo do Gás natural, com uma variação homóloga de 151,8% (47,8% em Setembro).



Em sentido oposto, os preços das classes Restaurantes e hotéis e Bens e serviços diversos abrandaram para, respetivamente, 16,3% e 2,6% (17,7% e 3,0% no mês anterior).



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. MERCADO DE TRABALHO – 3º TRIMESTRE

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

A população empregada (4.929 mil pessoas) aumentou 0,6% (27,3 mil) em relação ao trimestre anterior, 1% (51 mil) relativamente ao mesmo período de 2021 e 5,8% (270,7 mil) por comparação com o 3º trimestre de 2020 (pandemia COVID-19).

Para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados:

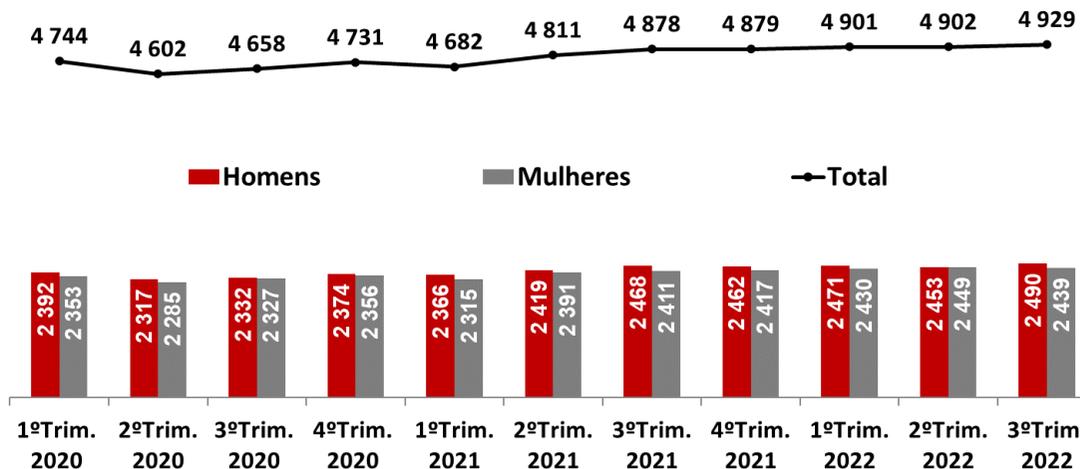
- 1) As mulheres (28,5 mil; 1,2%);
- 2) Com ensino secundário ou pós-secundário (41,6 mil; 2,8%);
- 3) Empregados no sector da indústria, construção, energia e água (56,3 mil; 4,8%);
- 4) Trabalhadores por conta de outrem (85,5 mil; 2,1%);
- 5) Com contrato sem termo (99,0 mil; 2,9%);
- 6) E a tempo completo (66,3 mil; 1,5%).

➤ A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 17,0% (836,7 mil pessoas), menos 2,6 pontos percentuais (p.p.) do que no 2.º trimestre de 2022.

➤ O número médio de dias trabalhados em casa por semana foi de quatro, à semelhança do observado no trimestre anterior.

➤ Comparando com o trimestre anterior, foram menos os que trabalharam sempre em casa (1,5 p.p.) e mais os que conciliaram trabalho presencial e em casa (3,9 p.p.).

População Empregada



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

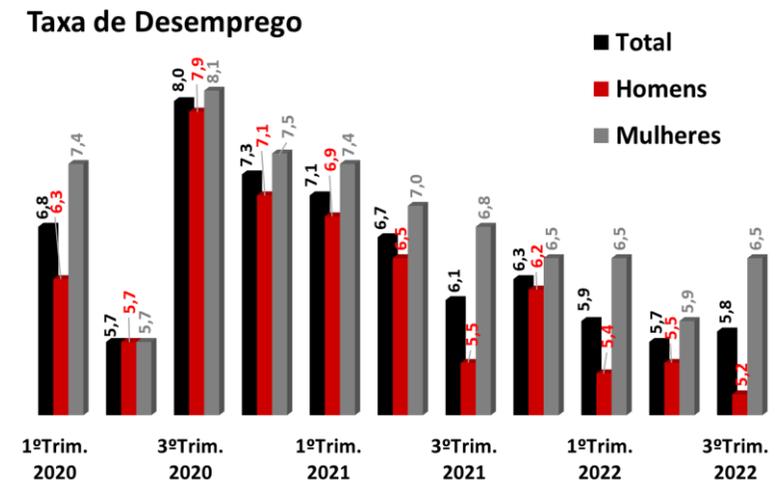
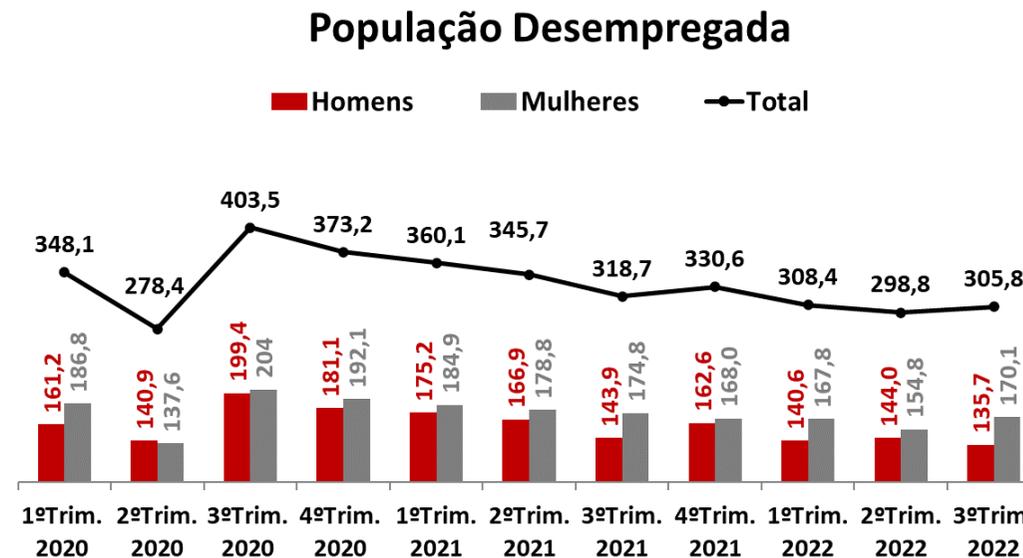
2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

No 3º trimestre de 2022, a população desempregada estimada em 305,8 mil pessoas, aumentou 2,3% (7,0 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 4% (12,9 mil) relativamente ao período homólogo.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos dos seguintes grupos:

1. Homens (8,2 mil; 5,7%);
2. Pessoas dos 16 aos 24 anos (10,7 mil; 13,9%);
3. Com ensino superior (14,7 mil; 15,3%);
4. À procura de novo emprego (14,3 mil; 5,2%);
5. E desempregados há 12 e mais meses (24,8 mil; 16,2%), encontrando-se nesta situação 42,1% do total da população desempregada (- 6 p.p. face ao trimestre homólogo).

A **taxa de desemprego** foi estimada em 5,8%, valor superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e inferior em 0,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2021 e em 2,2p.p. ao do 3º trimestre de 2020. Destaca-se a taxa de desemprego feminina (6,5%), bastante acima da média nacional e da masculina (5,2%).

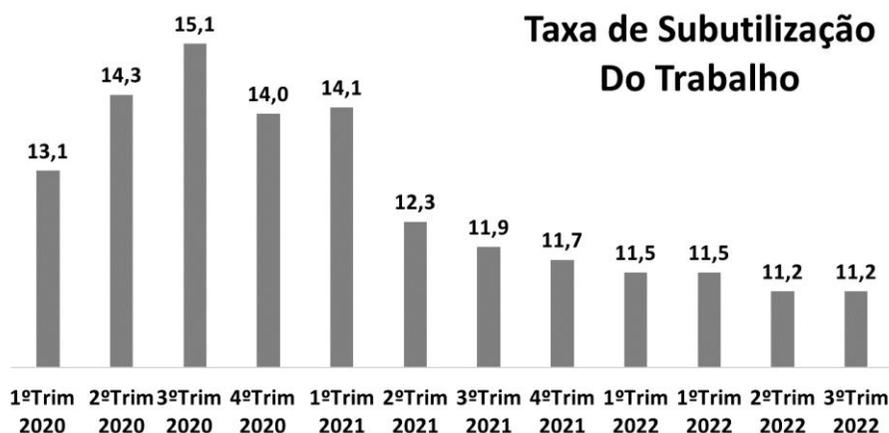


3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), no 3º trimestre de 2022, abrangeu 603,1 mil pessoas, tendo aumentado 0,4% (2,4 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuído 6,1% (-39,3 mil) relativamente ao período homólogo. Em grande medida, a diminuição homóloga esteve associada à redução do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego (-17,7%; - 27,5 mil).

A população desempregada é o indicador com maior peso (50,7%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (22,4%) e dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (21,2%).

Valores ajustados de sazonalidade	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim.	2ºTrim.	3ºTrim. 2022			
	2020	2020	2021	2021	2021	2021	2022	2022	Milhares de pessoas		Var. Hom. Anual	
	Milhares de pessoas								Milhares de pessoas	Em % do Total	Nº	(%)
Subutilização do trabalho	804,4	747,0	746,4	654,2	642,4	630,1	618,2	600,7	603,1	100,0%	-39,3	-6,1
População desempregada	403,5	373,2	360,1	345,7	318,7	308,4	298,8	298,8	305,8	50,7%	-12,9	-4,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	152,8	160,3	144,2	135,8	144,3	144,0	141,6	141,6	135,2	22,4%	-9,1	-6,3
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	17,7	21,5	29,9	24,2	24,2	28,3	31,1	31,1	34,4	5,7%	10,2	42,1
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	230,4	192,0	212,2	148,4	155,2	137,4	129,1	129,1	127,7	21,2%	-27,5	-17,7



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,2%, diminuiu em relação ao trimestre homólogo (0,7 p.p.) e manteve-se inalterada em relação ao trimestre anterior.

Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,5 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 4,0% no trimestre terminado em Setembro de 2022 (3º trimestre do ano), em relação ao mesmo período de 2021, para 1.353€.

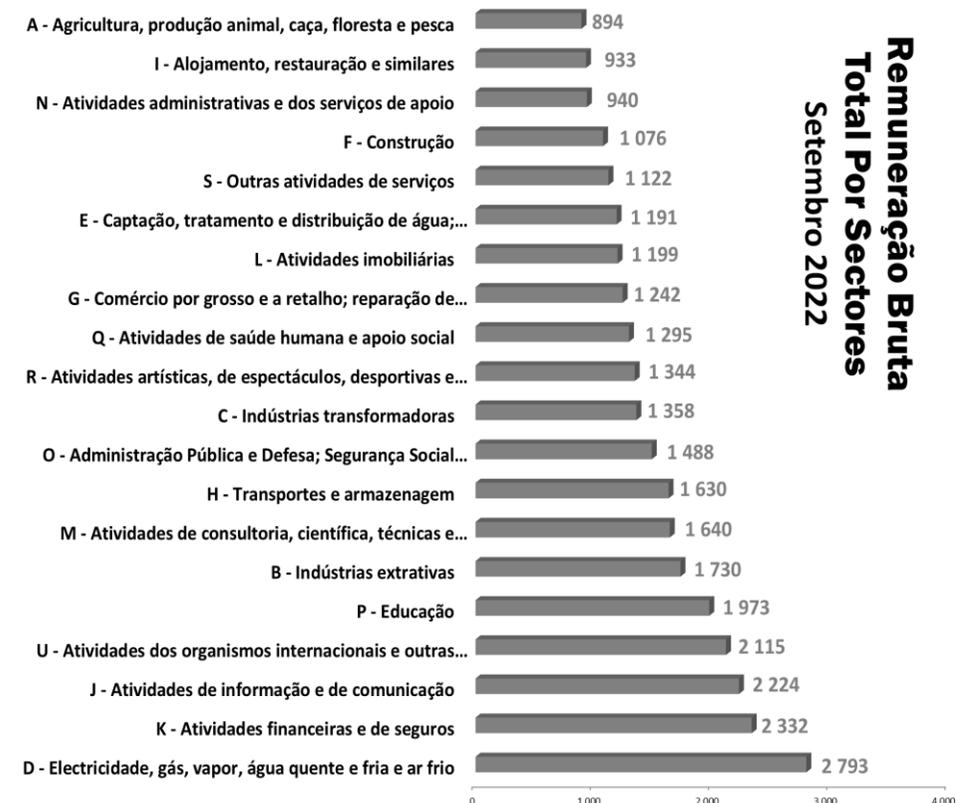
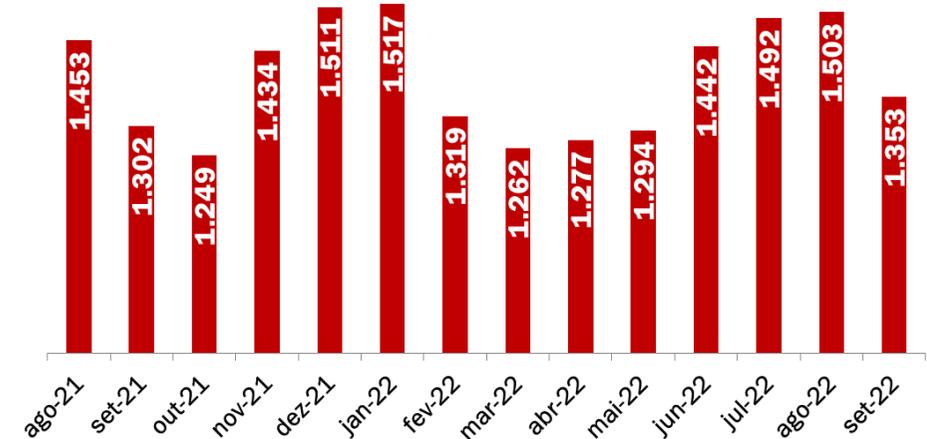
Em Setembro de 2022, a remuneração total variou entre 894€, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, e 2.793 €, nas actividades de Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Em relação ao período homólogo de 2021, o maior aumento foi observado nas Actividades de informação e de comunicação (7,1%) e nas Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (7,0%), tendo sido observado um decréscimo nas Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas (-0,3%).

Fonte: INE

Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



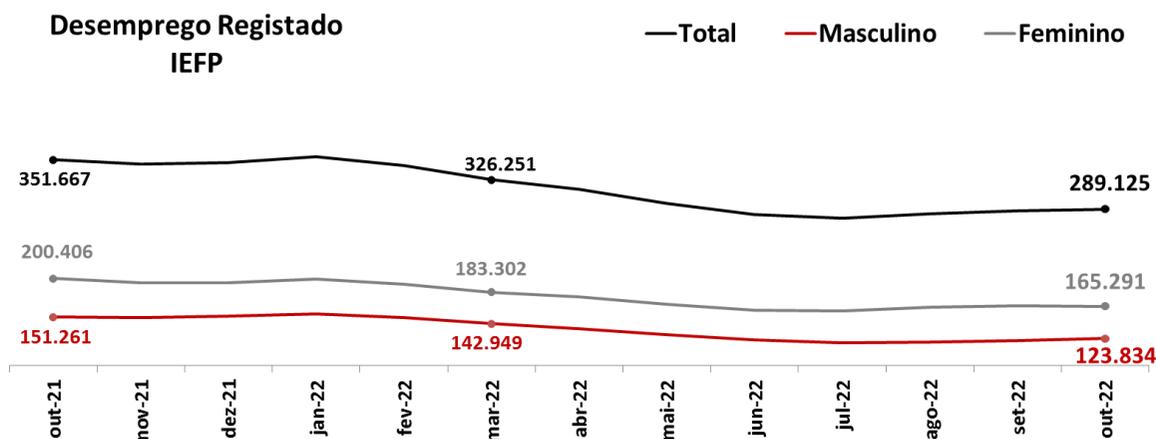
5. DESEMPREGO REGISTRADO EM OUTUBRO

No final do mês de Outubro de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 289.125 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -17,8% (-62.542 pessoas) e a uma variação mensal de +0,7% (+1.885 pessoas).

O número de desempregados registados nos centros de emprego voltou a subir em relação ao mês anterior, pelo terceiro mês consecutivo, apesar de continuar mais baixo do que há um ano.

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, na variação absoluta, contribuíram, os indivíduos que procuram novo emprego (-58.142), os que possuem idade igual ou superior a 25 anos (-55.523) e os inscritos há 12 meses ou mais (-53.373).

Destaca-se no entanto, o aumento das novas inscrições ao longo do mês de Outubro (+14,5%; + 6.412), face ao mesmo mês do ano anterior, o que significa que nos próximos meses deverá haver um maior dinamismo do mercado de trabalho para absorver estas pessoas.

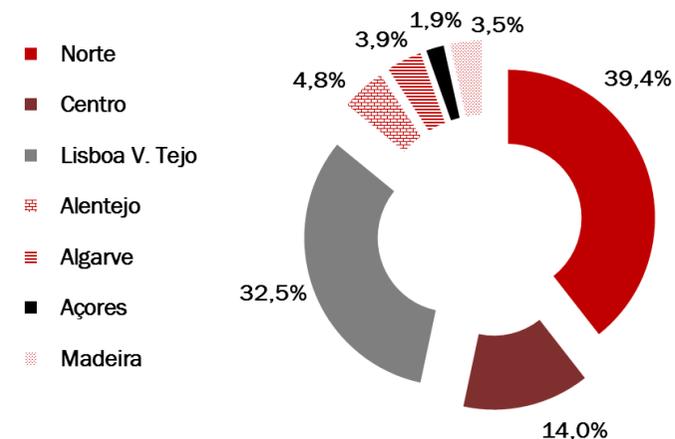


A nível regional, no mês de Outubro de 2022, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões, com destaque para as regiões do Algarve (-35,2%) e Madeira (-35,4%).

Em relação ao mês anterior, destacam-se as regiões da Alentejo e também Algarve, as regiões que registaram um maior aumento do desemprego (4,1% e 20,7%, respectivamente).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (72%).

Em % do Desemprego Total
Outubro 2022



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

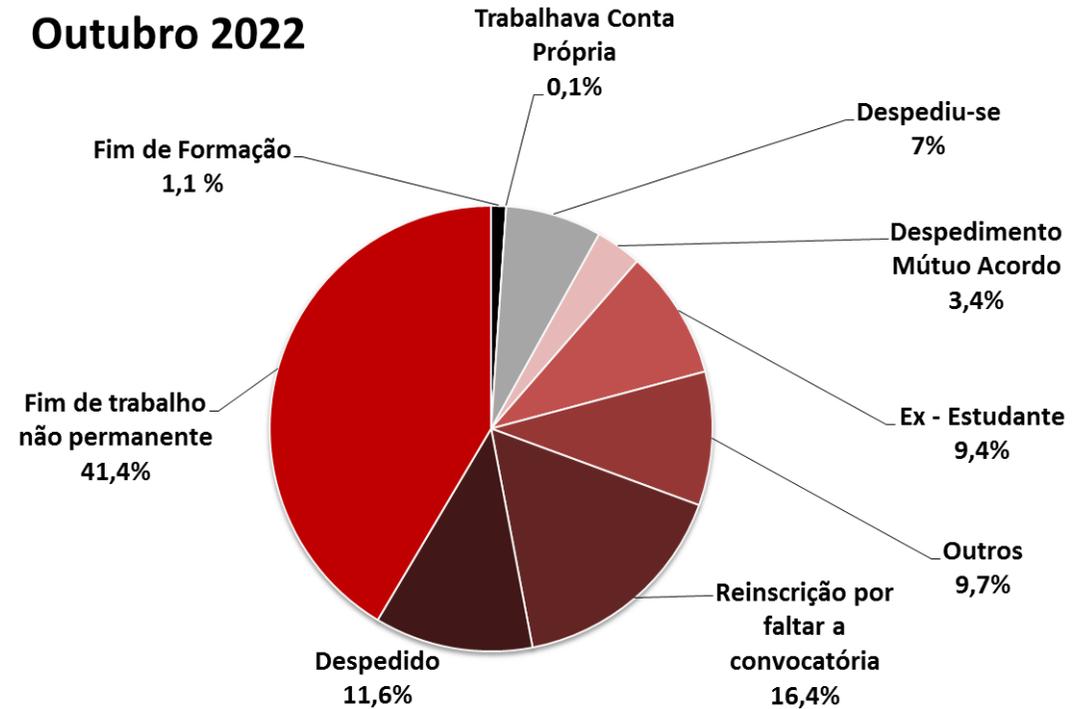
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Outubro, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (41,4%).

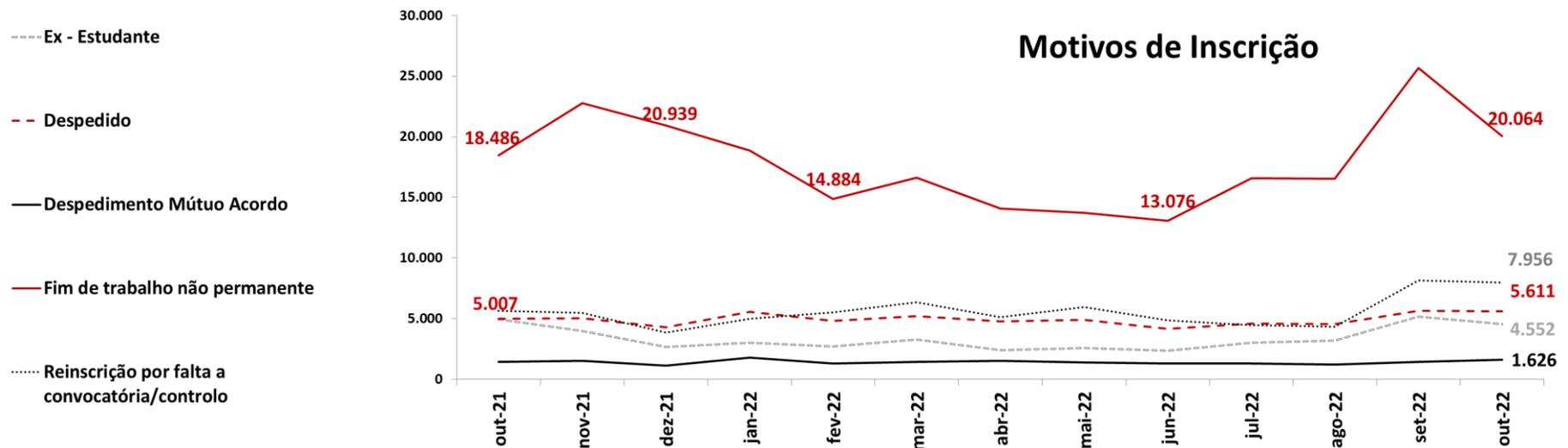
Face ao mesmo mês do ano anterior, destacam-se o “despediu-se” e “reinscrição por falta a convocatória/controlo”, que registaram os maiores aumentos, com +59,5% (+1.270 pessoas) e +40,8% (+2.305 pessoas), respectivamente.

Recorde-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego.

Outubro 2022



Fonte: IEFP



6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM OUTUBRO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou um diminuição, face ao período homólogo, à semelhança da população desempregada.

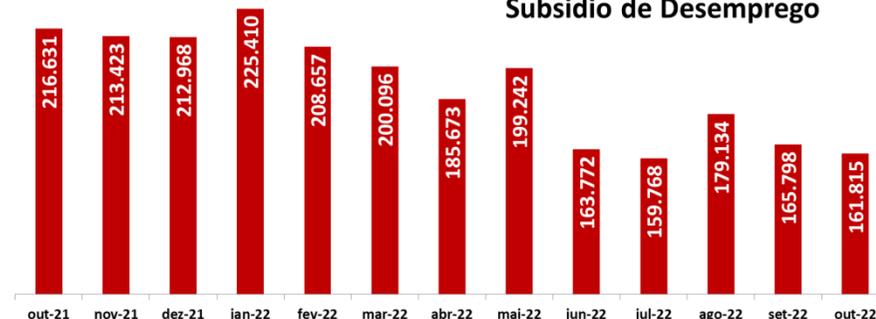
Em Outubro de 2022 registaram-se 161.815 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 2,4% (-3.983) face ao mês anterior.

Relativamente ao mesmo mês do ano do anterior também se registou uma redução de 25,3% (-54.816) no número de beneficiários do subsidio de desemprego. Neste último ano, Outubro é assim o segundo mês com o menor número de beneficiários do subsidio de desemprego.

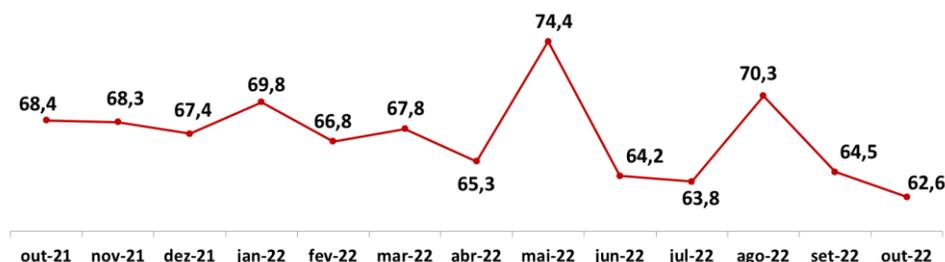
Agravando-se assim o número de desempregados sem subsidio de desemprego, os quais passaram de 35,5% em Setembro para 37,4% em Outubro, ou seja, eram quase 100 mil pessoas que estavam sem trabalho e não recebiam qualquer subsídio de desemprego.

Em Outubro o valor médio mensal do subsidio de desemprego era de cerca de 560€, Note-se que em Portugal, o valor abaixo do qual alguém é considerado pobre situava-se, em 2020, nos 6.653€ anuais, o que equivale a 554€ mensais (em 12 meses).

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Outubro 2022

